

João XXIII e João Paulo II são Santos



Na homilia da canonização dos santos **João Paulo II** e **João XXIII**, o papa Francisco resumiu em oito frases memoráveis o legado espiritual deixado ao mundo e à Igreja por São João Paulo II e São João XXIII:

1. "Em cada pessoa que sofria eles viam Jesus Cristo".
2. "Eles deram testemunho, perante a Igreja e o mundo, da bondade de Deus, da sua misericórdia".
3. "Nesses dois homens contemplativos das chagas de Cristo e testemunhas da sua misericórdia, havia 'uma esperança viva' unida a uma 'alegria inefável e radiante'".
4. "Eles colaboraram com o Espírito Santo para restaurar e actualizar a Igreja de acordo com a sua fisionomia original".
5. "Não nos esqueçamos de que são precisamente os santos os que levam a Igreja adiante e a fazem crescer".
6. Sobre São João XXIII: "Na convocação do Concílio, João XXIII demonstrou uma delicada docilidade ao Espírito Santo, se deixou conduzir e foi para a Igreja um pastor, um guia guiado".
7. Sobre São João Paulo II: ele "foi o papa da família. Ele mesmo, uma vez, disse que era assim que gostaria de ser recordado: como o papa da família".
8. "Que os dois nos ensinem a não nos escandalizarmos com as chagas de Cristo, a nos adentrarmos no mistério da misericórdia divina que sempre espera, sempre perdoa, porque sempre ama".



Recordamos algumas das palavras de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, agora São João Paulo II, na 3ª Ulteya Mundial em Roma, no ano 2000:

«Saúdo os fundadores e animadores espirituais, assim como os responsáveis do Movimento. Esta vossa presença, tão diversificada e festiva, testifica que a pequena semente lançada na Espanha, há mais de cinquenta anos, se tornou uma árvore frondosa, rica de frutos do Espírito.

Por isso, uno-me com alegria à vossa acção de graças ao Senhor por tudo aquilo que Ele levou a cabo e não cessa de realizar no seio da Igreja, através dos Cursilhos de Cristandade.

Estimados Irmãos e Irmãs, sede corajosas testemunhas do «serviço da Verdade» e trabalhai sem trégua, «com a força da comunhão». Assentes nas vossas ricas experiências espirituais, que constituem um tesouro, assumi o «desafio» que o nosso tempo apresenta à nova evangelização, enfrentando-o sem temor. Perante uma cultura que não raro nega a existência mesma de uma Verdade objectiva de valor universal e frequentemente se extravai nas «areias movediças» do niilismo, os fiéis devem saber indicar claramente que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Jesus, a quem abristes com generosidade os vossos corações, pede-vos que proclameis incansavelmente o seu nome àqueles que ainda não O conhecem. Ele chama-vos ao seu serviço, ao serviço da Verdade que nos liberta.

Quanto mais transparente esta «diaconia da verdade» se tornar nas vossas vidas quotidianas, tanto mais convincente ela será. Como vo-los recorda uma oração a que frequentemente se recorre no Movimento dos Cursilhos:

*«Cristo não tem mãos, pois só dispõe das nossas mãos para transformar o mundo de hoje.
Cristo não tem lábios, pois só dispõe dos nossos lábios para falar ao homem».*

Este é o vosso apostolado. Esforçai-vos por que volte a sobressair a beleza das primeiras comunidades cristãs, que levavam os pagãos a reconhecerem com admiração: «Olhai como se amam!». E sede sempre dóceis às indicações do Magistério", com efeito, nenhum carisma dispensa da referência e da submissão aos Pastores da Igreja, cujo discernimento é uma garantia de fidelidade ao próprio carisma.

A presente celebração jubilar suscite em todos vós uma renovada fidelidade à vossa inspiração original e uma comunhão eclesial mais firme.

"De colores se visten los campos en la Primavera. De colores son les pajaritos que vienen de fuera. De colores es el arco-iris que vemos lucir. ... "

Durante os dias do Cursilho, as palavras desta canção popular espanhola ajudam os participantes a reflectir sobre a beleza multiforme da criação. Encontrando-vos com Cristo, aprendestes a considerar com olhos novos as pessoas e a natureza, os acontecimentos diários e a vida em geral.

Experimentastes que do seguimento do Senhor se logra a verdadeira felicidade. Esta experiência pessoal e comunitária deve ser transmitida ao próximo.

Muitos homens e mulheres do nosso tempo, que infelizmente se afastam de Deus, esperam de vós a luz da fé que as ajude a redescobrir as cores da existência e do júbilo de se sentirem amados por Deus.

«Coragem! Ulteya! Avante !» repete-vos hoje o Sucessor de Pedro. Olhai para Maria, exemplo de indefectível fidelidade a Deus e, como Ela, em cada circunstância depositai a vossa confiança em Deus, Pai de misericórdia, que orienta os vossos passos ao longo do caminho da Verdade e do amor.

Com afecto, asseguro-vos uma constante recordação na prece e a todos concedo a Bênção Apostólica, propiciadora de abundantes graças divinas.»

Texto na integra na revista Peregrino Nº 6 – Outubro de 2000

“Tu és a nossa alegria!”

No dia 5 de Abril, mais de 4 dezenas de cursilhistas tiveram a Graça de, em Cascais, usufruir de um retiro orientado pelo Cónego Mário Pais sob o tema “Tu és a nossa Alegria” e sem dúvida que foi uma alegria termos passado um dia em dedicação ao Senhor.

Depois da oração da manhã, na sua forma muito característica, o Padre Mário fez questão de nos desinstalar, de nos tirar do conformo de ideias feitas e remexer no mais fundo do nosso ser! Por exemplo, ao nos alertar para coisas tão profundas como as relatadas no pequenino livro de Oseias, lembrando-nos que geralmente nós somos infieis, como infiel era a mulher de Oseias mas, Deus é fiel e nunca desiste de nós amando-nos de forma intensa...

Lembrou-nos ainda que toda a história da salvação se resume a Deus nunca desistir de nós mesmo quando nós, na nossa limitada humanidade, desistimos, ou quando nós andamos distraídos e ausentes. Alertou para o fato de ser esse nosso comportamento que nos deixa desanimados e deprimidos, uma vez que em Deus e com Deus há alegria, e alegria sincera, profunda e fecunda.

Revelou-nos um segredo pessoal: o seu local de maior alegria é o confessionário! Desafiou-nos a que também esse seja o nosso local de alegria sincera.

Já tinham pensado que a Igreja, corpo de Cristo, está sempre em oração? Que o mundo está sempre a girar e que há sempre uma Eucaristia a começar, local onde nos encontramos a orar uns pelos outros? Eu nunca tinha pensado desta forma global!

Lançou-nos a provocação de reflexão interna: desafiou-nos a acompanhar Jesus na sua via-sacra, a desinstalarmo-nos e irmos com Ele, viver a via-sacra na pele de uma das imensas personagens que a terão vivido, e de como terão sido esses momentos.

Após essa vivência pessoal, tivemos o momento de partilha e, de seguida foram lançadas três perguntas para trabalho de grupo:

- 1- Quando é que acontece a ressurreição?
- 2- O que se entende por ressurreição e como a imaginamos?
- 3- A partir do texto, desenvolva uma pergunta.

Este trabalho de grupo teve como base o evangelho desse domingo, o Evangelho de São João onde se descreve a ressurreição de Lázaro.

Na reflexão do texto duas passagens me marcaram profundamente: Jesus chorou pelo seu amigo; Maria e Marta, irmãs de Lázaro, tão diferentes, com posturas tão diferentes e ambas tão próximas de Jesus...

Quando chegou o momento de os grupos apresentarem as suas conclusões, surgiu a controvérsia, chegou o momento em que ficamos com trabalho de reflexão para uma vida, foi-nos é pedido que diariamente acreditemos que estamos ressuscitados, que a ressurreição acontece na nossa conversão e que a morte é apenas o nascimento para a vida eterna.

E quando se levantou a questão sobre a salvação ser apenas para os crentes ou para todos? Nesse momento não foi fácil gerir os sentimentos e as ideias feitas sobre a nossa posição confortável de sermos ‘os’ escolhidos. Mas, como nos questionava o Padre Mário, afinal não oramos o ‘Pai Nosso’?

Após o momento de perguntas e respostas, chegamos à conclusão final que na prática toda a nossa vida deve ser um ato de Fé e que é apenas o diálogo da Fé que nos leva à Alegria do Senhor.

Em conclusão, usufruímos de um sábado que terminou da mesma forma como começou, com a certeza de que **“Tu és a nossa Alegria”**.

DeColores!

Ana Paula Bento
(Ultréia de Cascais)



Vai Acontecer

Missa Penitencial	8 de Maio - 6:30	Alfragide
7 a 10 de Maio	Cursilho de Senhoras Nº 453 Grande Lisboa	Turcifal
4 a 7 de Junho	Cursilho de Senhoras Nº 454	Torres Vedras Turcifal
5 e 6 de Julho	Peregrinação Diocesana a Santiago de Compostela	

Cursilho de Senhoras

453º CURSILHO DE SENHORAS

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE DO TURCIFAL – 7 a 10 de Maio

MISSA PENITENCIAL – 8 de Maio às 6:30 da manhã

CAMINHADA EM SINTRA – 9 de Maio às 21:30

ENCERRAMENTO

10 de Maio às 21:30

Auditório da Igreja de Santa Joana Princesa – Lisboa

Festa da Família

Família,
vive a alegria
da fé

Festa da família

Mafra Jardim do Cerco 25 maio 2014

10h30 - Acolhimento
11h00 - Oração da Manhã
11h30 - Feira Familiar
13h00 - Piquenique
14h00 - Momento musical
"Anima Christi" e Testemunhos
16h00 - Missa Dominical
presidida por D. Manuel Clemente
Patriarca de Lisboa
(Celebração
das Bodas Matrimoniais
- 10.º, 25.º e 50.º)

Pastoral da Família
Pastoral Familiar de Lisboa

www.familia.patriarcado-lisboa.pt

O objectivo desta Jornada é ser um momento de festa, de encontro entre as famílias da nossa grande família que é a Diocese.

Pretende também ser uma oportunidade de dar a conhecer a pastoral familiar que se vai realizando na nossa Diocese e para isso contamos com a presença de todos os movimentos ligados à Pastoral Familiar.

Será, decerto, uma boa forma de irmos caminhando nesta preparação para o Sínodo dos Bispos sobre a Família.

Nesta Jornada celebraremos as Bodas Matrimoniais (10º, 25º e 50º aniversários do Matrimónio).

As inscrições para a celebração das bodas matrimoniais são feitas através do nosso site: <http://familia.patriarcado-lisboa.pt/festa-da-familia/inscricao>

D E C O L O R E S